Annò de 1846. Sabbado 25 de Abril. Anno XXII N. 92.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 h. e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Accindino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
21 Terça S. Izacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S. Caio, aud. do J. do civ. da 2.a v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
23 Quinta S. Jorge, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
24 Sexta S Mileto, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado S. Hermino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Domingo da S. Clarencio.

CAMBIOS NO DIA 24 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 20 ½ d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ p. % mez.			
Ouro=Onças hespanholas	31$000	a	31$500
» Moeda de 6$400 vel.	16$900	a	17$000
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000
» » de 4$000 . .	9$000	a	9$200
Prata=Patacões	1$950	a	1$970
» Pesos Columnares	1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos .	1$920	a	1$940
» Prata Miuda . . .	1$720	a	1$760
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver ordenado, que, pelo arsenal de guerra, se proceda aos concertos, de precisão o poço e a cozinha do quartel do Hospicio.

Dito—Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre o que no officio, que lhe transmitte, informa a administração dos estabelecimentos de caridade acerca de um requerimento, que o acompanha, de Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, Antonio de Hollanda Wanderley e Feliciana Jenuina Wanderley.

Dito—Ao vice-consul dos estados pontificios, declarando-se sciente de ter S. mc. nomeado ao commendador Angelo Francisco Carneiro, á fim de, durante a sua estada na Europa, para onde vai partir, substitui-lo no vice-consulado; e dizendo, que dessa nomeação deve S. S. solicitar approvação do governo imperial.

Dito—Ao juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista, instando pelo cumprimento do officio de 15 de setembro do anno findo, por que se lhe exigirão informações acerca da importancia e localidades de aldeias de Indios naquelle termo, e dos lugares, em que convenha estabelecer novas.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, significando em resposta aos seus officios de 18 e 20 deste mez: 1.°, que, visto ser José Antonio de Magalhães Basto o concurrente, que offerece farinha de melhor qualidade, e por menor preço, a elle prefira na compra dos dous mil alqueires desse genero, que, com 64 saccas de milho, 10 de feijão, e 10 a 12 de arroz de casca, teem de ser remettidos para o Ceará; 2.°, que, para effectuar-se essa remessa, contrate o patacho *For-de-Oliveira*, cujos consignatarios, Balthar & Oliveira, fazem estipulações mais vantajosas, e que tem as precisas proporções para conduzir o carregamento, que se deve compôr dos generos, cuja compra fica autorisada; 3.°, emfim, que sobre a indemnisação das faltas, que se encontrarem, ao chegar o carregamento ao lugar do seu destino, estabeleça as condições, que mais de accordo estiverem com os interesses da fazenda.

Dito—Ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, remettendo a copia, que pedio, do contrato, porque o bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello se obrigou a organisar a estatistica civil e politica desta provincia.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, determinando, faça transportar ao Pará, como passageiros de estado na primeira barca, que deste porto seguir para os do Norte, ao primeiro tenente d'armada nacional, Henrique Manoel de Moraes e Valle, ao escrivão da mesma armada, Manoel José de Amorim, e ao respectivo commissario, José Joaquim Ferreira Magalhães. —Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Commando das Armas.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo cahido em desuso a lei de 16 de março de 1757, na parte, que permitte aos cadetes usarem, nos seus uniformes, das mesmas divisas, que trouxerem os officiaes, como dragonas e cairés de ouro ou de prata, se forem de lã as do soldado, sendo diversas as praticas seguidas a este respeito nos corpos do exercito, e desejando eu uniformisar os cadetes do batalhão do meu commando, peço a V. Exc. esclarecimentos sobre os quesitos seguintes:

1.° Qual deve ser a barretina, penacho e dragonas dos cadetes, em grande uniforme, isto he, se devem usar das mesmas, que os officiaes, ou se das que usão os inferiores, ou se das dos soldados.

2.° Se, em pequeno uniforme, podem usar das barretinas de oleado com escamas, como usão os officiaes, ou se de bonetes como os soldados, e, neste caso, se, usando estes de cairél de lã, devem elles usar de galão como os officiaes inferiores.

3.° Se, em pequeno uniforme, devem usar de palatinas como os officiaes, como os officiaes inferiores, de lã guarnecida de galão estreito, ou, como os soldados, de lã sem guarnição.

4.° Se fóra do serviço, em seus passeios, ou actos de mera diplomacia, podem usar de barretina com pluma de pena, de canana, de tellim, e espada branca como os officiaes, ou se o uso destes uniformes e armamentos lhes he vedado como privativo dos officiaes.

5.° Se no serviço podem usar de botins como os officiaes, ou se de polainas como os inferiores, e soldados.

6.° Se os segundos cadetes, e soldados particulares podem, e devem usar dos mesmos uniformes, que os primeiros, ou se somente os segundos cadetes, e, neste caso, quaes os de que devem usar os soldados particulares. Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando do segundo batalhão de artilharia á pé na cidade do Recife, 20 de abril de 1846.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Correia Seára, brigadeiro commandante das armas. — *Joaquim José Luis de Souza*, coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé de primeira linha.

Illm. Sr.—Em vista do officio, que V. S. me endereçou na data de 20 do corrente, contendo seis quesitos, todos concernentes aos uniformes, de que devem usar, no serviço, e fóra delle, os cadetes e os soldados particulares do batalhão do seu commando, importa declarar quanto ao primeiro quesito: « Que, em actos de formatura em grande uniforme, os cadetes unicamente se devem differençar dos soldados (além das estrellas, que fazem o seu principal distinctivo), pela qualidade do panno de suas fardas, que se lhes póde tolerar ser mais fino, e nas dragonas e cairés de ouro, quando forem de lã as do soldado, bem entendido, que as dragonas devem ser segundo o modello adoptado para estes, e nunca para os officiaes. » Quanto ao segundo: que não devem usar de barretinas de oleado com escamas como os officiaes, e sim de bonetes, como os dos soldados, guarnecidos, porém, de cairés de ouro. » Quanto ao terceiro: que, no pequeno uniforme, devem usar de palatinas como os officiaes. » Quanto ao quarto: que fóra do serviço, nos seus passeios, nos actos de cortejo, de mistura com os officiaes, e em outros de mera diplomacia, podem usar de barretina, penacho, tellim, e espada branca, como os officiaes, menos canana. » Quanto ao quinto: que, no serviço, devem usar de polainas, e não de botins, como todas as praças de pret. » Quanto ao sexto finalmente: que, na palavra cadete estão comprehendidos os primeiros e segundos, e que os soldados particulares devem usar dos mesmos uniformes estabelecidos para os sargentos, segundo os postos inferiores, que tiverem, com a differença de trazerem galão, em lugar de lã, nos casos, em que os inferiores della usarem.

Persuado-me, que estes esclarecimentos estão em harmonia com as disposições do alvará de 16 de março de 1757, decreto de 4 de fevereiro de 1820, e provisão de 26 de outubro do mesmo anno, que tratão dos cadetes e soldados particulares, accrescentando, que os cadetes, quando, por vontade, forem promovidos aos postos inferiores, devem trazer as competentes divisas conjunctamente com as estrellas, que designão, todavia, a sua gerarchia, e nobreza. Deos guarde a V. S. Quartel general na cidade do Recife, 21 de abril de 1846.— *Antonio Correia Seára*.— Sr. Joaquim José Luis de Souza, coronel e commandante do segundo batalhão de artilharia á pé de primeira linha.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, remettendo-lhe, para serem presentes a junta de justiça, accompanhados de officio do tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, os processos verbaes dos réos Antonio Alves Peixoto, José Luis de França, Manoel Pereira da Silva, Feliciano José de Mello, Antonio José de Moura e Simplicio de Carvalho, todos do mesmo batalhão, feitos pelo crime de deserção.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe copia de dous officios, que havia recebido do capitão commandante do destacamento de Agua-Preta, sobre objectos do serviço.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, significando-lhe, que o cadete Rozendo Pereira de Oliveira embarcou, levando o seu armamento, equipamento e correiame, que lhe fôra entregue a bordo por um sargento, conforme se deprehende do recibo, que a S. Exc. enviava.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, ouvindo-o, sobre o engajamento do musico Pedro Nolasco Baptista mencionado na representação do commissario pagador, que lhe enviava em proprio original.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, competentemente informado, o requerimento do padre Christovão de Hollanda Cavalcanti, capellão da fortaleza do Brum, no qual supplicava a S. M. o Imperador a graça de lhe conceder passagem para o deposito, com a obrigação de administrar o Santissimo Sacramento aos doentes do hospital regimental, vencendo, por este serviço, o soldo e gratificação addicional, que marca a tabella n.° 1, annexa as instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do voluntario Benjamin Paes de Albuquerque Maranhão, soldado do primeiro batalhão de caçadores, que a S. Exc. pede licença para continuar os seus estudos preparatorios.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento de Maria Pereira do Espirito-Santo, que pede a exclusão de seu filho, Antonio José Dias, da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, ficando por esta fórma cumprido o seu despacho de hontem (8) datado.

Dito—Ao commandante do quarto batalhão de artilharia á pe, providenciando sobre a materia do seu officio de 6 do corrente, que acompanhou o requerimento do segundo tenente Epifanio Borges de Menezes Doria; isto he, decidindo uma questão de serviço de escala, no qual o mesmo segundo tenente se julgava prejudicado.

Quartel-general na cidade do Recife, 23 de abril de 1846.

ORDEM DO DIA N. 97.

Manda o Sr. general commandante das armas transcrever nesta ordem, para intelligencia e devida observancia, o art. 8 do plano para as pagadorias militares, approvado pelo decreto n. 352, de 20 de abril de 1844, e os arts. 22 e 23 das instrucções, mandadas pôr em execução pelo decreto n. 378, de 14 de agosto do sobredito anno

« Artigo 8. O pagamento dos prets terá lugar de dez em dez dias, e o que corresponder ao ultimo prazo do mez se não effectuará, sem que preceda a competente revista de mostra, para se verificar a legalidade da despeza. Esta revista será feita pelo official da pagadoria; e naquellas, onde os não houver, pelo escrivão; devendo verificar nos hospitaes a existencia dos doentes

Art. 22. Os prets dos corpos serão pagos de dez em dez dias, verificando-se sua existencia, por meio das mostras geraes, que devem passar-se mensalmente.

Art. 23. Para este fim, nos primeiros dias de cada mez, terá lugar a inspecção de revista de mostra geral de cada corpo, no lugar e hora designada pelo commandante das armas; e a ellas serão obrigados a comparecer pessoalmente todos os officiaes e praças de pret, com excepção sómente dos que se acharem doentes nos hospitaes ou em serviço, e tanto de uns como de outros deverão os commandantes dos corpos apresentar ao empregado da pagadoria, que passar a revista, mappas por elle assignados, com data do dia, em que a revista se passar. O mesmo empregado será obrigado a ir verificar nos hospitaes a existencia dos doentes »

José da Silva Guimarães,
ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PARIS, 15 *de fevereiro*.

Espera-se, que, por toda esta semana, se comece a discutir o projecto de lei sobre fundos secretos. Em quanto à expedição de Madagascar, affirma-se, que Mr. Guizot escreverá para Londres, rogando ao gabinete inglez, que renuncie, por em quanto, a esta expedicão; porque, apezar de não se ter a camara dos deputados pronunciado explicitamente contra o projecto, mostra-se todavia pouco favoravel a elle. Accrescenta se, que Mr. Guizot não poupará nada para mover a isso os animos de Sir Robert Peel e lord Aberdeen, demonstrando quão falsa seria a posição do governo francez, se a Inglaterra obrasse sem a sua cooperação; e rogará aos seus collegas, que não dêem lugar a um lance, que não poderia destruir o effeito dos votos, que havião obtido na discussão da resposta ao throno. Ainda se não sabe qual foi a resposta dos ministros inglezes; mas não he de esperar, que a Inglaterra emprehenda só uma expedição, que, sendo contraria á honra nacional da França, tambem he desfavoravel aos seus interesses.

Seja o que fôr, nos portos de França continuão os preparativos de guerra, não obstante correr a voz, de que a esquadra, que devia sahir para Madagascar, sahira para o Rio-da-Prata, conduzindo a seu bordo um corpo de exercito as ordens do general Duvivier. Estas fôrças são mais que sufficientes para completar o triumpho alcançado sobre as tropas de Rosas, impedindo, que este continue os seus ataques contra Montevidéo, e restabelecendo a paz, e devendo, além disso, destruir todos os obstaculos, que se oppõem á navegação do Paraná, e estabelecer as relações da França com muitos paizes da America, especialmente com o do Paraguay.

(*Debats.*)

IDEM.

A posse do paiz de Oregon, que ameaçou suscitar uma guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, vai ser submettida ao arbitrio de uma terceira potencia. Ambos os paizes teem numerosas forças maritimas: ambos levão a honra nacional ao ultimo ponto, e a sua rasão se desvaira no momento, em que a julgão compromettida. Testemunhas desta verdade são os periodicos, os discursos das camaras, em que se proclamava a guerra, e a posição respeitavel e os armamentos, que ambos os paizes fizerão e ainda continuão a fazer, apezar de haver quasi a certeza de que a questão se decidirá amigavelmente. Muitas vezes se repetio, que o primeiro tiro de peça, que se disparasse, perturbaria a paz de todo o universo, e comprometteria a existencia de algumas nações, arrastrando-as á guerra contra sua vontade. Nós, pelo contrario, sempre nos persuadimos, de que esse tiro não seria disparado; e que, se acaso chegasse a resoar, não traria esses desastrosas consequencias, que tanto medo inspiravão a alguns. Com effeito, basta considerar, que as grandes potencias, cujo interesse consiste, em que se mantenha o estado actual, manifestarão logo a intenção de conserva-lo, não se envolvendo de maneira alguma naquella questão.

A Hollanda, a França, a Russia e a Allemanha, teem todas e las interesses commerciaes em quasi todos os pontos do globo, e grande interesse em que a guerra não venha perturbar o estado de prosperidade, de que hoje gozão. He verdade, que existem tratados de paz e amizade, relações de boa intelligencia, mais ou menos estreitas, entre algumas dellas, mas não uma alliança offensiva, que as obrigue a seguir a sorte do seu alliado, participando com elle das eventualidades da guerra. Além disso, a guerra não he hoje possivel senão por interesses materiaes, e não por o gosto vão de possuir mais umas poucas de legoas de terreno, e por isso cremos, que não está nem nos interesses da Inglaterra, nem nos dos Estados-Unidos, um rompimento.

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

XV.

DESFECHO.

Não estava Roberto no seu quarto; pouco depois que deixara o condestavel, havia montado a cavallo, e, sem dar parte a ninguem do seu designio, tomára o caminho de Senlis. Apezar da hora avançada estavão ainda abertas as portas da cidade; fazia tempo claro e sereno, a lua bordava as cumieiras das casas com limpida luz, e as ruas de senhores calçadas jazião em profunda obscuridade. Alguns lampeões ardião, aqui e alli, ante as imagens collocadas nas encruzilhadas, porque era dia santo da Virgem.

Roberto encontrou um mendigo deitado no batente de uma porta, o qual lhe ensinou a morada de Claudio Stocq. Era uma casa na praça, em frente da igreja matriz. A porta da rua, guarnecida de ferro, abria sobre um pequeno poial de tres degráus.

(*) Vide *Diario* n.° 91.

A' pancada, que deu Roberto com violencia, acudio um criado, e, levantando o seu tocheiro de cêra, allumiou todo o comprimento de um longo corredor, no fim do qual estava uma porta aberta

— Está em casa o Sr. barão? disse Roberto.

Claudio Stocq veio ao seu encontro, e, parando ante elle, disse com fria colera:

— Eu o esperava.

Esses dous homens então medirão-se com os olhos: odio igual, igual desejo profundo de vingança os animava: foi o mais velho quem começou.

— Eu sabia, que vossê me viria procurar aqui, e me dispus para á sua visita; bem que o partido não seja igual, estou prompto a dar-lhe satisfacção e a sustentar a minha asserção, com as armas na mão. Roberto, eu lh'o repito na face, vossê he filho de Landry, o barbeiro da rua de Ours, de Landry, o ladrão, de Landry, o assassino. Não são bellos titulos para desposar a bella Margarida, a nobre donzela de Rochemaure?!.......

— Claudio Stocq, vossê he um cobarde, e um miseravel! interrompeo Roberto com os olhos chammejantes; vossê me insulta, porque aqui, na sua casa, o póde fazer impunemente; mas amanhãa, ao romper do dia, fóra da porta de Creil!.......

— Seja assim! um de nós lá ficará. Agora, senhor meu, accrescentou Claudio Stocq, depois de um minuto de reflexão, não sei onde vai tomar pousada por esta noite: agradar-lhe-hia dormir em minha casa?

Roberto hesitou, mas uma amarga curiosidade fazia, que desejasse interrogar Claudio Stocq, saber, por que motivo havia com tanto encarniçamento perseguido a memoria de seu desgraçado pai.

— Aceito o seu offerecimento, respondeo elle.

Ambos se sentárão.

Logo depois trouce um criado vinho e uma ligeira collação, em que Roberto não tocou; encostou-se a mesa, e assim esteve por muito tempo, absorto nas suas preoccupações; Claudio Stocq o fitava, e lhe achava as feições de Catherina, principalmente os olhos, e, por momentos, como um reflexo da sua physionomia.

— Vm. parece-se com sua mãi, exclamou Claudio Stocq com indefinivel expressão de tristeza e raiva.

— Minha mãi! Vm. conheceo-a! exclamou Roberto.

Claudio Stocq poz a mão na larga fronte, e murmurou:

— Era a effigie de N. Senhora, era um anjo!......... Foi-me promettida, o seu pai a teve por mulher; então, como hoje, me desobrigárão da minha promessa; convenha, que he este um funesto acaso; duas vezes trahido, e achar como rival o filho depois do pai.

Então Claudio Stocq contou a historia da sua mocidade, e a fatal influencia, que elle havia tido na côrte de Catherina.

— Eu a amava, bradou elle, tremendo; amava-a como hoje amo a donzela de Rochemaure, e muito tempo me foi preciso para consolar-me da sua perda; era uma dôr, que por muito tempo me atormentou como um remorso; se eu a houvera amado menos, não fôra Catherina morta....... Mas eu antes a queria na terra do que nos braços do miseravel, que m'a havia tirado! Oh! que eu tive um bello momento de vingança! aquelle, em que lhe declarei o verdadeiro nome de seu marido! Ella o sabia talvez, e ainda o amava!....... O amor he cego, e falla mais alto do que o orgulho, o temor e o horror, mais alto mesmo do que a honra; he elle, que inspira as devotações extremas, os odios ferozes, as vinganças implacaveis; he elle, que faz, que amanhãa nos batamos, até que se siga morte.

Não podia mais Roberto supportar esta situação; a presença, as palavras desse homem, o verdugo de sua familia, desse homem, que acabava de quebrar para sempre o seu futuro, causava-lhe uma raiva impaciente e surda; com a fronte pallida, os sobrolhos contrahidos, o ouvia em silencio, e pensava no dia seguinte; em fim disse-lhe, erguendo-se, e com voz breve:

— O seu nome conservou-se vagamente na minha memoria, como uma lembrança de odio, reconheci-o, logo que o pronunciárão em minha presença; foi uma permissão de Deos, que nos poz um ante o outro com as armas na mão, senhor meu, porque ainda vejo uma cabeça ensanguentada, e ouço uma voz que me brada: He a de teu pai, e foi Claudio Stocq quem alli a poz!.... Eu era uma pobre criança; mas ainda me recordo........

— Foi Veronica quem assim lhe fallou, disse Claudio Stocq com fria tranquillidade, e foi provavelmente por uma das janellas desta casa, que lhe ella mostrou o poste, em que foi exposta a cabeça de João Coreailles.

— Aqui! exclamou Roberto estremecendo. Lançou um olhar em torno de si, e todas as suas lembranças lhe occorrêrão ao mesmo tempo, reconheceo a grande chaminé, a tapeçaria, e até a poltrona esculpida, onde Catherina se sentava.

— Sim, proseguio elle tremulo e pallido de emoção, aqui he que eu nasci, aqui está o lugar, em que minha mãi costumava trabalhar, onde ella tantas vezes me tomou no seu regaço!..... he a nossa casa, nosso lar!..... Uma noite voltei eu aqui, tudo estava quebrado, tudo destruido; eu chorava. Veronica tinha-me pela mão..... Eu me lembro! lembro-me, que descemos, que ella

A situação critica, em que a falta de colheitas tem collocado o governo inglez, e a necessidade de consolidar a revolução commercial e financeira, proposta pelo mesmo governo, o põe no caso de não aventurar os seus resultados, lançando-se em emprezas de incalculavel exito. Os Estados Unidos, que veem nascer uma nova fonte de prosperidade para os seus productos, que abundão tanto em cereaes como em azeites, teem tambem um interesse mui directo em conservar a paz, quando se lhe abrem os mercados inglezes, e com elles o meio de enriquecer-se cada vez mais Vejamos agora, se estas vantagens positivas, que a guerra destruiria, se compensão bastante com a posse da parte do Oregon, pois que nem uns nem outros disputão o todo.

O Oregon he um paiz despovoado, cuja principal riqueza consiste no commercio de pelles, e não apresenta estimulo bastante, para que duas grandes nações sacrifiquem à posse delle as vantagens, que de ha poucos dias a esta parte nascêrão para ambos com a modificação da legislação ingleza. Posto que muito rivaes, as duas nações se olhão com mutua desconfiança ; e posto que a Inglaterra receie, que á união de Texas e á aggregação d'Oregon se siga a do Mexico, e que pouco a pouco a união federativa americana seja tão forte, que destrua a sua preponderancia, não está todavia proximo o dia, em que isto se verifique, nem he mui facil, que se cumpra este engrandecimento, pois entre os mesmos povos, que a America do Norte deseja, que se lhe aggreguem, e que não póde conquistar pela força, ha alguns, que repugnão abertamente a esta união.

Não estando, pois, nos interesses da Europa misturar-se na questão, que divide os Estados-Unidos e a Inglaterra ; tendo mudado a posição dos dous paizes, e encontrando uma compensação na perda, que varias legoas de territorio, mais ou menos productivo, podem dar-lhe ; he natural a conclusão, que se annuncia como provavel ; he natual, que, submettendo-se ao arbitrio de um terceiro, terminem a sua differença, e continuem a aproveitar-se dos beneficios, que a paz lhes apresenta.

(*Presse.*)

IDEM, 22.

Na sessão da camara dos deputados, no dia de hontem, Mrs. Barrot, e Thiers pedirão a renovação do projecto de lei sobre a instrucção secundaria. Mr. Salvandy oppoz-se a esta moção, fundando-se na inopportunidade de que a camara se occupasse naquel e momento de tão importante questão. Interpellado novamente o ministerio por muitos deputados, declarou, que se opporia formalmente a que se abrisse o debate sobre a lei, que se reclamava.

Sendo posta a votos a questão, ficou vencedor o ministerio por uma maioria de 67 votos.

As noticias de Argel não são nada favoraveis, pois parece, que a sublevação das tribus toma mais incremento. Diz-se, que Ben-Salem, califa das tribus de Jurgura, nomeado por Abdel-Kader, fizera uma irrupção imprevista contra as tribus alliadas de França, que habitão na margem esquerda do Isser. Dous dias depois de ter chegado Abdel-Kader do deserto, por Hamza, atravessou o Isser a umas 20 legoas de Argel, e, seguindo o curso do rio, cahio como o raio sobre as ricas e laboriosas tribus da planicie, incendiando os aduares e as aldeias, talando os campos, apoderando-se dos gados, e dando a morte aos principaes chefes das tribus. Todos se admirão de que Abdel-Kader tenha podido avançar até ás planicies do Isser, sem encontrar nenhuma columna franceza, que lhe cortasse a passagem e protegesse aquellas desgraçadas tribus.

Parece, que vai adoptar-se o systema de occupar militarmente todo o terreno, que se possa, e abandonar o resto para melhor occasião.

O governo expedio ordens para embarcarem para Africa grandes forças de cavallaria. (*Commerce.*)

IDEM, 23.

A proposta feita por Mr. Odillon Barrot, na camara dos deputados, pedindo, que se discutisse o projecto de lei sobre o ensino secundario, foi apoiada por Mr. Thiers, e combatida pelo conde Salvandy, Mrs. Guizot e Berrier, e a final rejeitada por uma maioria de mais de sessenta votos. No grande debate, que precedeo esta votação, Mr. Thiers e Mr. Odillon Barrot accusárão o governo de sacrificar á côrte de Roma os principios proclamados pela revolução de julho, e de lisongear as esperanças do clero e do partido legitimista, a fim de triumphar assim mais facilmente nas proximas eleições. Esta accusação fundou-se no apoio dado, nesta questão, ao governo por Mr. Berryer, dizendo-se, que era uma prova da reacção, que se opera nas altas regiões.

(*Commerce.*)

IDEM, 24.

A sessão do dia 23, na camara dos deputados, reduzio-se a adoptar o artigo 1.º do projecto de lei, substituindo o direito, que os gados pagavão dantes por cabeça, á sua entrada nas povoações, pelo de peso.

As sessões reunirão-se para examinar o projecto de fundos supplementares para a Algeria, em que o governo pede 25:403.844 francos, e que se conserve o effectivo do exercito, que havia no anno passado, o qual, sem contar as tropas indigenas, monta a 95:000 homens. A' cerca da concessão do credito não houve debate algum serio nas sessões; mas, em quanto ao caracter, que deve ter a administração superior, e ao systema, que se deve seguir na occupação e pacificação de Algeria, estiverão mui divididas as opiniões. Uns pronunciárão-se contra a occupação illimitada, e a guerra feita pelo systema de *razzias* ; outros censurárão a direcção das opiniões militares ; outros oppozerão-se ás attribuições concedidas ao governador geral ; outros opinarão, que, para estabelecer a responsabilidade e autoridade do governo, na questão de Algeria, era necessario crear um ministerio especial; e finalmente outros sustentárão, que convinha estabelecer em Africa um vice-reinado encarregado a um principe francez. Apezar da divergencia de opiniões, foi nomeada a commissão, e tanto os que apoiárão a tatica do general Bugeaud, como os que a reprovárão, formárão parte della.

(*Debats.*)

IDEM, 28.

Na sessão do dia 26 de fevereiro, o presidente da camara dos deputados annunciou, que ia a começar a discussão sobre o projecto do governo, em que se pede um credito extraordinario de um milhão de francos para as despezas da policia secreta. A opposição, por via de Mr. Odillon Barrot, declarou, que, não obstante a apresentação do projecto de fundos secretos ter sido regularmente um meio de examinar a conducta do ministerio, a cuja approvação nunca se tinha negado a opposição, comtudo a época, em que o governo o apresentou este anno, quando acaba de terminar o debate sobre a resposta ao discurso do throno, torna a discussão mui difficil, se não impossivel; pelo que, elle propunha, que o projecto se reservasse para quando, no orçamento do ministerio do reino, se trate dos fundos da policia.

M. Aylies, membro da minoria da commissão, disse, que, sem entrar no debate politico sobre a questão dos fundos, desejava, que o governo manifestasse, se se destrahião estes fundos para outros objectos diversos do destino, para que se votavão, e se se empregavão algumas quantias em sustentar a imprensa, que defende o ministerio. O ministro do reino respondeo, que não existe imprensa paga pelo governo, e que a que sustenta os seus principios he tão independente como a da opposição.

(*Idem.*)

IDEM.

A partida do duque de Aumale para a Africa está fixada para 12 do proximo mez de março. Constou, que o duque de Montpensier partia em companhia de seu irmão ; porém esta noticia não he verdadeira.

A familia del-rei Luiz Philippe, já tão numerosa, vai ainda augmentar-se. Diz-se, que a duqueza de Aumale e a princeza Clementina estão de esperanças.

Na proxima primavera parece, que o principe de Joinville fará diversas viagens no Mediterraneo para fazer manobrar a esquadra de reserva, que se acha em Toulon A princeza de Joinville acompanhará o seu augusto esposo até ás ilhas Hyeres, onde S. A. comprou uma casa de campo.

A camara dos deputados votou, sem discussão, o projecto sobre os fundos secretos. A opposição declarou, pelo orgão de Mr. Odillon Barrot, e o governo, pelo de Mr. Duchatel, que os debates sobre a politica ministerial se ventilarião, por occasião da votação do orçamento.

(*Idem*)

INGLATERRA.

LONDRES, 20 *de fevereiro*.

Na camara dos communs continuava a discussão do plano de Sir Roberto Peel, sem que offereça novo interesse, por serem os discursos dos differentes oradores, que nella teem fallado, uma repetição do que já dissêrão os principaes chefes dos dous partidos em apoio das suas doutrinas. Cada dia se vai augmentando prodigiosamente o numero das conversões de ministros da religião protestante á religião catholica romana. O exemplo de M. M. Ward, Oukeley, Taber e Newman, membros distinctos do clero anglicano, produzio um maravilhoso effeito, não só entre as classes pobres e classe media, como entre as pessoas de alta categoria. Desde 1842 a 1845 teem-se convertido quarenta e tres pessoas distinctas. Muitos dos ministros convertidos achão-se actualmente fazendo estudos theologicos, a fim de receberem as ordens sacras, e poderem, depois, exercitar o seu zelo em favor da religião, que abraçárão.

As cartas de Liverpool annuncião, que, na noute da ultima quarta-feira, rebentára um incendio, que durou até ao dia seguinte, causando grandes estragos. Começou pouco depois de 1 hora da noute em um vasto armazem, que se achava cheio de algodão, trigo e farinha, e desenvolveo se com tal rapidez, que, quando chegárão as bombas, já não havia esperança de salvar o edificio, reduzindo-se todos os esforços a impedir, que o incendio se communicasse ás casas immediatas. Infelizmente não pôde evitar-se isto, e ás 7 horas da manhãa começou a arder outro armazem, que ficou igualmente reduzido a ruinas. Só ás 4 horas da tarde foi que se pôde concentrar o fogo entre as ruinas. A perda calcula-se em 150:000 libras esterlinas : as mercadorias estavão seguras pela maior parte.

(*Times.*)

IDEM, 22.

Na camara dos communs de Inglaterra não terminou ainda a discussão sobre as reformas economicas de Sir Roberto Peel. Como todos acreditão a probabilidade de umas eleições geraes depois desta legislatura, cada deputado deseja fazer publica a sua opinião sobre esta questão importantissima. Mr. de Israeli, ardente adversario de Sir Roberto Peel, pronunciou um notavel discurso em uma das ultimas sessões. Aquelle orador censurou o primeiro ministro por conceder tão amplos beneficios ás demais nações a favor do seu commercio, sem assegurar-se primeiro, se ellas diminuirião tambem os direitos das suas alfandegas. Mr. de Israeli passou depois a sustentar, que os interesses agricolas devião preferir aos interesses fabris, mas que as medidas apresentadas pelo gabinete produzião effeitos contrarios. Disse, que, se era preciso effeituar uma mudança, ella devia fazer-se sobre uma base mais extensa, e que em vez de collocar a Inglaterra debaixo do jugo dos capitalistas, mais orgulhosos do seu dinheiro que da sua intelligencia, devia abraçar-se, em um plano geral, a influencia de todas as classes na politica. «Em quanto a mim, disse o orador, antes quero vêr a Grão-Bretanha buscar no elemento popular o equivalente dessas forças vivificadoras, que devemos perder com semelhante reforma, do que vê la submetter a semelhante jugo.»

Na camara dos lords empenhou-se de novo o debate sobre a intervenção da França e Inglaterra na questão de Rio-da-Prata. Lord Aberdeen recapacitou os esforços, que os dous governos havião feito, para que Rosas respeitasse a independencia da rupublica oriental, e manifestou, que conservava a lisongeira esperança de que, quando o governo de Buenos-Ayres vir, que a união da França e Inglaterra sobre esta questão he positiva, elle reconhecerá quão falsa he a estrada, que tem trilhado. Lord Aberdeen declarou ao mesmo tempo, que a Inglaterra não estava em guerra com Buenos-Ayres, e que esperava, que a paz se veria bem depressa restabelecida.

(*Idem.*)

IDEM, 26.

A imprensa ingleza occupa-se exclusiaamente dos acontecimentos, que tiverão ultimamente lugar na India, e todas as correspondencias concordão em que a batalha entre os Sikkes e as tropas inglezas foi muito disputada, e posto que a victoria ficasse pelos Inglezes, não foi sem grande perda, pois que estes tiverão quatro mil homens fóra do combate. Ainda se não sabe o partido, que tomará Sir Henrique Haddinger; mas se devemos julgar pela proclamação, que publicou, manifesta-se nella uma hesitação e incerteza, que não são conformes com o enthusiasmo de uma victoria.

A' sahida do paquete, dizia-se em Bombaim, que o governador geral resolvêra permanecer no territorio britannico, e não atacar o exercito inimigo, em quanto não marchasse a expedição ás ordens do almirante Napier, que se está preparando no Scinde.

Na camara dos communs, na sessão do dia 23 de fevereiro, Sir Roberto Inglis interpellou o governo sobre os acontecimentos da India; e Sir Roberto Peel declarou, que os pormenores referidos pelos periodicos concordavão, no principal, com as participações officiaes, que o governo havia recebido.

Na mesma sessão, Mr. Cochrane perguntou, se o governo grego tinha pago os juros do emprestimo, que lhe fizera a Inglaterra, e se podião apresentar-se na mesa as copias da correspondencia de lord Aberdeen com Sir E. Lion, ácerca deste negocio. Sir Roberto Peel respondeo, que o governo grego não satisfizera ainda os ditos juros; mas que, se a demora do pagamento continuasse, se trataria de prover na conformidade do convenio das potencias combinadas.

Mr. O'Connell apresentou uma moção relativa á Irlanda, na qual fêz as seguintes perguntas : —Primeira, se o governo tinha tenção de apresentar um *bill*, que conceda ao povo irlandez o direito eleitoral, em proporção com o que goza o povo inglez : — Segunda, se se outorgará á Irlanda a prerogativa de enviar ao parlamento um numero justo e sufficiente de representantes :— Terceira, se a liberdade e poder do acto de reforma municipal das corporações inglezas se ha de fazer extensiva á Irlanda : —E quarta, finalmente, se o ministerio tem tenção de propor, em uma lei, uma indemnisação aos rendeiros do estado pelos melhoramentos, que tiverem feito nas suas terras. Sir Roberto Peel respondeo a estas perguntas, dizendo, que o governo, primeiro que tudo, se propunha a tratar das medidas, que affectão o commercio em geral, e se referem aos interesses geraes do paiz, e que, depois da discussão dos assumptos financeiros, o ministerio apresentaria as leis, de que se fallava. Depois destas declarações, fallou Mr. Bulver em defensa do plano economico de Sir Roberto Peel.

(*Globe.*)

BELGICA.

BRUXELLAS, 22 *de fevereiro*.

O manifesto do conde Felix de Merode abre novo desenlace a crise ministerial, em que nos achamos. Este chefe eminente do partido catholico propõe o adiamento da discussão do projecto de lei relativo ao ensino secundario, como acaba de ter lugar em França. Segundo Mr. de Merode, Mr. Van de Weyer não aceitou o ministerio senão para fazer frente a uma crise imminente, e antes de tudo convem deixa-lo terminar a sua obra. Quando tiver desapparecido todo o receio de fome, quando se resolver a questão commercial com a Hollanda, e satisfeitas as necessidades mais urgentes do paiz, terá chegado o momento de entrar na vasta questão da liberdade do ensino, unica, em que se acha divergente o gabinete belga.

(*Emancipation.*)

AUSTRIA.

VIENNA, 10 DE FEVEREIRO.

O gabinete de Vienna, prevendo, que os Estados-Unidos podião rejeitar a mediação de França na questão do Oregon, acaba de offerecer a sua aos gabinetes de Londres e Washington. Ainda não se sabe qual será a decisão destas duas potencias ; mas julga-se, que os Estados-Unidos, depois do apoio, que a França prestou á Inglaterra na questão de Texas, preferirão a mediação da Austria á do gabinete de Paris.

Ha alguns dias, que se encontra nesta capital um principe de Holstein. As pessoas mais bem informadas pretendem, que este principe viesse manifestar á côrte de Vienna os temores da nobreza allemãa, do ducado de Holstein, de que esta provincia venha a ser, tarde ou cedo, presa da Russia. O principe herdeiro do reino de Dinamarca, ao qual hoje está unido o ducado do Holstein, não tem filhos, e, depois da sua morte, a corôa passará á linha collateral de Hesse. O filho primogenito do czar está casado com a filha primogenita do actual duque de Hesse, e isto estabelece a eventualidade de uma successão em favor da Russia. Mas a população allemãa do ducado de Holstein parece estar resolvida a impedir toda a união com a Russia, separando se do reino de Dinamarca depois da morte do actual principe herdeiro.

(*Gazette Allemande.*)

TURQUIA.

CONSTANTINOPLA, 14 *de Fevereiro*.

A porta ottomana acaba de mandar a Beyruth o general de artilharia Selim-Pachá, para se informar dos excessos commettidos pelos officiaes turcos, no acto do desarmamento dos Drussos e Maronitas do Libano. Selim-Pachá desempenhou a commissão, de que se achava encarregado, com tanto zelo e intelligencia, que forão castigados varios officiaes accusados de negligencia e má vontade, ficando, além do castigo militar, responsaveis, no civil, pelos actos de malversação, exacção ou rapina, commettidos pelos soldados, que estavão ás suas ordens. O convento de Gazir tinha sido roubado por um destacamento de tropas regulares, e em consequencia disso mandou-se proceder a um summario, sendo castigados os culpados, e derão-se aos religiosos do convento, a titulo de indemnisação, 35,000 piastras, tiradas da caixa militar dos officiaes do corpo, que roubára o convento. Estas medidas reparadoras produzirão o melhor effeito. Em Beyruth esperava-se a todos os momentos Emin-Pachá, novo plenipotenciario nomeado por Reschid Pachá.

Escrevem das fronteiras da Albania, no 1.º do corrente, que havia temores de que começassem as hostilidades entre os Montenegrinos e os Turcos. Os Montenegrinos já tinhão feito varias incursões ao territorio turco, e o *wladika* (general em chefe) acha-se nas fronteiras á frente de forças militares mui consideraveis. O pachá de Scutari tambem se preparava para combater.

(*Gazette de Augsbourg.*)

INDIA.

Pelos periodicos de Malta, que alcanção até 15 do corrente, recebêrão-se noticias de Calcutá até 9 de janeiro, e de Bombaim até 17, as quaes contéem alguns pormenores sobre as tres importantes acções, que tiverão lugar no Punjaub entre os Sikks e as tropas inglezas, nos dias 18, 21 e 22 de dezembro.

As forças dos Sikks forão completamente derrotadas, e, depois de perdas immensas, tornarão a atravessar o Sutley. O ataque de 18 de dezembro teve lugar junto a Modkee, a 20 milhas de distancia de Teruzeposse, e os de 21 e 22 perto da aldeia de Pheroshusker, onde os Sikks tinhão um campo intrincheirado e defendido por 60,000 homens. A perda dos Inglezes foi mui grande; mas o territorio Sikk sobre a margem esquerda do Sutley ficou aggregado aos dominios britannicos em virtude de uma proclamação do governador geral. Calcula-se, que este territorio póde produzir um rendimento annual de 75,000 libras esterlinas. Dizia-se, que o exer-

---

enterrou o que quer que fosse; senhor meu, venha commigo.

A' estas palavras, Roberto tomou um castiçal da mesa ; Claudio Stocq, vendo-o assim livido e com os olhos espantados, suppoz, que estava doudo.

— Onde quer Vm. ir? disse elle, acompanhando Roberto, que, sem hesitar, tomára pelo corredor, e abrira uma porta, que dava na escada das adegas ; alto lá ! Vm. quer assassinar-me lá em baixo? ..... Que significa isto, e que quer Vm.?

Roberto tirou a espada da cinta, encostou-a á porta e desceo. Claudio Stocq seguio-o estupefacto e curioso. Quando chegárão a baixo, Roberto parou nos ultimos degráus da escada, e disse :

— He alli ! vamos cavar.

— Algum thesouro ! exclamou Claudio Stocq.

— Alguma cousa, não sei ; mas he aqui, aqui, e eu vou sabe-lo, respondeo Roberto, pondo os joelhos ambos na terra bolorenta.

Não cavou muito tempo, que logo sentio uma caixinha guarnecida de ferro.

— Meu Deus, sejais louvado! exclamou elle, pegando nella.

Claudio Stocq olhou-o com desprezo.

— Anda lá ! murmurou elle, és bem filho de teu pai ! A posse de alguns escudos d'ouro, de algumas joias, te consola da tua infamia ! ....

Roberto subio palpitante, e pos a caixinha sobre a mesa.

— Abri-la-hei sómente em Chantilly, disse elle, mostrando a chave presa á uma das argolas do cofre com uma correntinha de ferro, em presença dos senhores condestavel, e marquez de Rochemaure.

— Assistirei eu tambem como testemunha? perguntou desdenhosamente Claudio Stocq.

— Conto com isso, senhor meu, e partiremos ao amanhecer do dia, se me fizer favor.

— Ao amanhecer do dia ! Vm. se esquece de que temos de concluir outro negocio, pelo qual veio Vm. aqui?

— Depois que esta caixinha se houver aberto perante testemunhas, estarei ás suas ordens.

— Seja assim, tarda-me vêr o fim de tudo isto, disse Claudio Stocq com desprezo.

Velárão ambos o resto da noite, sem se fallarem. Em fim, appareceo a aurora.

— A cavallo, disse Claudio Stocq com impaciencia ; vamos levar o thesouro á Chantilly, e depois.......

— Sim, depois! Vamos, senhor meu.

Chegárão, quando se erguia o condestavel; todos se admirárão de vê-los juntos. Claudio Stocq mostrava-se impaciente e escarnecedor ; Roberto estava como um homem, que vai ouvir a sua sentença de vida ou de morte.

— Senhor duque, disse elle, vindo pôr um joelho em terra ante o condestavel, supplico a V. senhoria, queira abrir com suas proprias mãos esta caixinha, que achei a noite passada em um lugar, onde ella foi depositada, ha vinte e cinco annos, no mesmo dia do supplicio de João Coruailles.

Claudio Stocq fez um movimento, porque Roberto se havia voltado para elle, como para apoiar, com o seu testemunho, a verdade do que elle dizia.

— Eu desejo, que a verificação dos papeis, que contém este cofre, seja feita publicamente, replicou Roberto, que percebêra o signal, que havia feito o condestavel, para que todos se retirassem ; se me não engana uma lembrança, uma voz do alto, que de repente me fallou, ahi dentro está a minha rehabilitação.......

Claudio Stocq encolheo os hombros, e o condestavel disse vivamente :

— Deos o queira, cavalleiro Roberto.

E abrio a caixinha, e desta sahio um volumoso embrulho de pergaminhos e papeis.

— Leia V. senhoria, eu lh'o supplico, disse Roberto com mal articulada voz.

Reinava o mais profundo silencio nessa camara, onde se achavão mais de vinte pessoas ; todos tinhão os olhos fitos no condestavel, que lia attentamente um pergaminho, que tinha em baixo um sello d'armas. Claudio Stocq affectava impassivel continencia ; mas o seu olhar revelava surda raiva. Roberto esperava immovel e com o coração palpitante.

Lêo o condestavel, até o fim, essa grande pagina de pergaminho ; depois, ergueo-se, e, saudando Roberto, estendeo-lhe a mão, dizendo ;

— Senhor conde de Louvré, os titulos de sua familia aqui estão, assim como o nome de seu pai, que, milagrosamente escapo da forca, havia depois tomado o de João Coruailles ; Landry, o barbeiro da rua de Ours, e os outros estavão bem mortos ; o fallecido conde foi o unico salvo pelos cuidados de mestre Ambrosio Paré. Toda a historia está consignada neste escripto authentico, e sellado com as armas da casa de Louvré.

— Ah! senhor, exclamou Roberto, digne-se V. senhoria mandar chamar aqui o senhor marquez de Rochemaure.

— Senhor meu, interrompeo Claudio Stocq, approximando-se, eu o espero ! ....

— Já lá vou, respondeo Roberto em voz baixa. Vamos, vamos, senhor meu, debaixo das primeiras arvores da tapada ; eu o sigo......... Leve uma testemunha, ou levarei a minha.

Estas palavras rapidamente cambiadas, de ninguem forão ouvidas : todavia, logo que Claudio Stocq sahio, o condestavel disse á Roberto, com um gesto cheio de confiança :

— Vá, senhor conde, eu aqui o espero para apresenta-lo ás senhoras duqueza, e de Rochemaure.

Os successos extraordinarios ou importantes transmittem-se com tão maravilhosa rapidez, que fôra para crer, que alguma cousa sobrenatural ha nessa communicação immediata ; parecia impossivel explicar d'outro modo a emoção de todos os habitantes do castello de Chantilly no momento, em que Roberto foi ter com Claudio Stocq na tapada. Todo o mundo correo ás janellas ; uns perguntavão, outros referião este singular acontecimento ; a duqueza soube-o ao despertar. Margarida, pallida, com os cabellos desgrenhados, havia-se posto de joelhos na varanda. Houve um quarto d'hora de espera e cruel anciedade ; em fim appareceo alguem na extremidade da alameda ; Margarida soltou um longo grito, e ergueo as mãos ao ceo para render-lhe graças. Era Roberto que voltava : Claudio Stocq estava morto.

FIM.

oito ingles se preparava para avançar sobre o interior do reino de Lahore. (*Globe.*)

Da Revolução de Setembro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vimos o *Diario do Governo* de Lisboa até a data de 16 de março proximo passado; mas nada adianta ao que publicámos no nosso numero de hontem.

No mesmo *Diario* (de 14) se lê um desmentido á *Revolução de Setembro*, da qual estractámos a noticia da partida do barão de Renduff para a sua nova missão de Madrid, relativamente ao dispendio e fim della; nega tudo, excepto o facto de haver partido num vapor de guerra portuguez.

Publicaçaõ a pedido.

Diz Pedro de Albuquerque Lins e Mello, que, como os facultativos no exame, a que procedêrão na pessoa e estado mental de seu irmão Sebastião Mauricio Wanderley, declarassem, que só por um outro exame poderião formar exacto juizo do estado mental de seu irmão, por isso o supplicante requer a V. S., haja de ordenar, que, em quanto essa diligencia se não procede, e se não julga definitivamente sobre a capacidade do referido seu irmão, fique elle inhibido de celebrar quaesquer contratos, ou outros actos, que, para sua validade, demandem perfeito uso do senso commum. Pede ao Illm. Sr. doutor juiz de orphãos, assim lhe defira. E. R. M.

Pedro de Albuquerque Lins e Mello.

DESPACHO.

Defiro na forma requerida, mandando, se lavre neste sentido edital, que será publicado nos jornaes, e affixado nos lugares mais publicos. Recife, 24 de abril de 1846. *Carneiro da Cunha.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24................6:022$583

Descarregão hoje 25.

Polaca sarda—*Hercules*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—idem.
Barca—*Mercutia*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral........................	2:436$404
Provincial........................	1:520$861
Diversas provincias..................	187$403
	4:144$668

LISBOA.

ESTADO DO MERCADO DESDE 7 ATE' 13 DE MARÇO.

Algodão. — Preços nominaes, sem vendas para reexportar.

Assucar — Effectuárão-se algumas vendas para consumo.

Borracha. — Da fina não ha; a ordinaria não he procurada.

Cacáo. — O mercado acha-se desprovido.

Café. — Houverão vendas para embarque, e para a terra, estando os possuidores mais firmes nos preços.

Cera. — Tem diminuido o deposito, pretendendo os possuidores os preços quotados

Gomma copal. — Sem vendas.

Ipecacuanha. — Pouco procurada.

Marfim. — Houverão vendas para embarque.

Oleo de copahiba. — Preços nominaes. Não he procurado.

Ourucú. — Não tem havido compradores ao preço quotado pela boa qualidade.

Salsa-parrilha. — Teem afrouxado mais as compras.

Urzella. — Não ha vendas.

Fundos publicos. — Forão muito diminutas as transacções em fundos publicos durante a semana.

Acções de companhias. — O mercado, a respeito de acções de algumas companhias, esteve bastante animado durante a semana, fazendo-se bastantes transacções.

Papel-moeda e titulos. — Pouco procurados.

(*Do D. do Governo.*)

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 24.

Falmouth; barca ingleza *Chance*, capitão John Good, carga a mesma, que trouxe.

Liverpool; brigue inglez *Hebe*, capitão John Tamer, carga a mesma, que trouxe.

Falmouth; barca ingleza *Herippina*, capitão William Raggus, carga a mesma, que trouxe.

Cork; brigue inglez *Industry*, capitão William Allison, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que, no dia 25 do corrente, se hão de arrematar ao meio dia, na porta da alfandega, em hasta publica, seis duzias de mantas e tres de chales de seda, no valor de 950.000 rs., impugnadas pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura de Didier Colombier & C., n. 3952: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 24 de abril de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

=O arsenal de guerra precisa comprar dez toneladas de carvão de pedra, uma arroba de arame grosso de latão, meia dita de dito de ferro para amarrar, e quatro duzias de limas de differentes qualidades e pollegadas; quem taes objectos tiver para vender, mande ao mesmo arsenal suas amostras e propostas, em carta fechada, até o dia 27 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 23 de abril de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

=O escrivão e administrador interino da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, tendo de remetter para o juizo dos feitos da fazenda, impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, uma relação de devedores de decima de predios urbanos, para executivamente se proceder a cobrança, por isso previne a todas aquellas pessoas, que estiverem devendo semelhante imposição, para se dirigirem á dita mesa, a pagar seus debitos, e outro tanto fazerem ao agente da mesma mesa, que passivamente procede á cobrança, a fim de evitar as crescidas despezas de custas do juizo.

Recife, 20 de abril de 1846.

José Guedes Salgueiro.

—O brigue francez *Nélie-Mathilde* fecha a mala para o Havre, domingo ao meio dia infallivelmente.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,

Bento José Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélie Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Encantador*, para onde póde receber passageiros, assim como escravos, e tem bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão João Francisco Fernandes, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Porto-Alegre e Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Tendo-se de despachar para o Havre o brigue francez *Nélie-Mathilde*: as pessoas, que tiverem contas com o mesmo, devem apresenta-las hoje, até ás 4 horas da tarde, e do contrario não serão pagas.

Avisos diversos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

As rodas desta loteria correm infallivelmente hoje, ás 9 horas do dia, no lugar já annunciado.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 87 achar-se-ha a venda, as 2 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Perdeo-se, no dia 9 do corrente, uma corrente de ouro com o peso de treze e meias oitavas, desde o largo da Penha até a rua do Jardim; a pessoa, que a achou ou que em seu poder a tenha, se lhe dá 10$ rs. de gratificação, para o que se póde dirigir a rua Direita, n. 100, fabrica de chapéos e deposito da nova fabrica de papelão.

O NAZARENO N. 15.

Reimprimio-se este numero por se ter consumido a primeira edição, e sermos instado para dar uma segunda. Acha-se-ha a venda impreterivelmente hoje ao meio dia na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé.

Pouco ha dos numeros 16 e 17, tendo-se tirado uma edição dobrada: nos mesmos lugares acima.

O RAMALHETE DAS DAMAS,

periodico musical e recreativo, pulicado no Rio de Janeiro de 15 em 15 dias, assigna-se por anno a 12$000 réis, pagos adiantados, e acha-se aberta a assignatura do 1.º de janeiro de 1846 em diante: quem lhe convier assignar dirija-se á loja da esquina do arco de Santo Antonio, que volta para a cadêa, aonde tambem se vendem numeros avulsos.

— Adverte-se ao sineiro do Corpo Santo, que declare o nome do guarda commandante da segunda barca de vigia, que assignou a parte de apprehenção transcripta no *Diario Novo* n. 83, para o publico não se persuadir ser elle um dos indigitados no roubo da alfandega.

— Precisa-se alugar dous pretos, que sejão robustos; nas Cinco Pontas, n. 33.

— Precisa-se de uma mulher, que seja de idade para o serviço interior de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

— O abaixo assignado segunda vez faz publico, que a alienação mental de seu irmão, Sebastião Mauricio Wanderley, he completa e de muitos annos; assim como, que elle a ninguem deve; e que, por isso, todo e qualquer debito, que appareça agora, com data remota, ou proxima, he falso: neste mesmo caso estarão todos e quaesquer contratos, doações, cartas de liberdade, &c., que em juizo, ou fóra delle se apresentem. E para que alguem se não chame a ignorancia, o abaixo assignado faz o presente annuncio, que espera, em juizo seja recebido como um protesto solemne em tempo. — *Pedro de Albuquerque Lins e Mello.*

= Na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15, precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça.

= Permuta-se uma pequena casa de pedra e cal, e o caixão de outra maior, junto a dita pequena, que se póde de ambas fazer uma bastante grande, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com portão ao lado, e murado na frente, com seu sitio bem plantado de muitas qualidades de fructas, por outro sitio, que seja nos lugares da Capunga, Manguinho, até a Ponte-Uchôa: ou vende-se, por preço razoavel: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, onde se dirá quem o vende.

— Maria Joaquina, parda, se offerece para ser ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro; quem a precisar, dirija-se ao primeiro becco da Cambôa-do-Carmo, casa do preto Baptista, que se dirá onde está a dita parda.

— O Sr. autor da cryptographia revelada, querendo dar-se ao trabalho de traduzir um soneto, que muito bem póde mandar inserir neste *Diario*, queira dirigir-se a rua da Cruz, loja de livros, n. 56.

— Offerece-se uma mulher portugueza, de meia idade, bem comportada, para ama de uma casa de boa familia, ou mesmo de homem solteiro; a qual cose, engomma, ensaboa roupa fina, trata bem de meninos, e faz outro qualquer serviço, menos cozinhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Larangeiras, refinação de assucar.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18 segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Offerece-se um caixeiro portuguez, para venda, do que tem bastante pratica: na rua do Caldeireiro, venda n. 60.

— Ensina-se inglez, em Olinda, rua de S. Bento, n. 3.

— Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior declara aos devedores de Francisco Duprat, que passou a procuração bastante, que tinha em seu poder, ao Snr. José Marianno de Albuquerque, com quem se entenderão.

Assim como tambem participa aos seus devedores, que tenhão a bondade de vir pagar o que devem na loja, que foi delle, ao Sr José Moreira Lopes.

— Pelo juizo da segunda vara do civel, anda em praça para ser arrematado de venda, findas as 3 praças, o engenho Penedo de-Baixo, com casa de vivenda, mattas e seus pertences, avaliado em 20:000$ rs., penhorado a Antonio Candido de Miranda, sua mulher e outros, sendo a ultima praça, em que deve ser arrematado, no dia 2 do proximo mez de maio, logo depois da audiencia, e não havendo lançador, será adjudicado ao exequente com o abatimento da lei, sendo o escrivão Souza: o escripto está em mão do porteiro.

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Alugão-se, por preço commodo, os armazens das casas n. 16 da rua do Vigario, n. 5 da do Encantamento: a tratar no segundo andar da casa n. 53, da rua da Cadeia do Recife.

= Joaquim Maria Ribeiro de Andrade vai a Portugal.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel: a pessoa, que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á rua Nova, segundo andar, n 39, a tratar com o mesmo, e dará conhecimento da sua conducta, e mesmo do tratamento dos seus alumnos.

— Anna Felicia Monteira faz sciente ao publico, que ninguem contrate cousa alguma sobre os bens de seu casal, com seu marido, Antonio Manoel do Nascimento, visto estar a annunciante provando sua prodigalidade; e protesta oppor-se a qualquer trato, ou debito pelo mesmo feito, desta data em diante; pois se acha o facto do que na verdade se deve até esta data: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

= F. Ory, subdito francez, roga as pessoas, que teem tido contas com elle, que hajão de mandar suas contas até o dia 25 do corrente, na loja de S. E. Leconte, no Aterro-da-Boa-Vista; visto que o annunciante retira-se desta provincia.

=Um homem portuguez, de meia idade, se offerece para feitor de obras, ou de algum estabelecimento, seja de que natureza fôr, por 150$ rs. e de comer: quem precisar, annuncie para ser procurado.

=Ensinão-se meninas com toda perfeição, a saber:—primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, e fazer lavarinto, por preço muito commodo; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular, como em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete, n. 7, que achará com quem tratar.

—Offerece-se um homem de idade, bom feitor de sitio e muito entendido, por ser sua profissão: quem pretender, procure na rua do Cotovello, ou na cocheira de José Maria, na rua das Flores.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúão a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, roga a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

— Fazem-se colchões elasticos com toda a perfeição, e concertão-se os velhos; faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinado de qualquer feitio, tanto de sala, como de camarim, e em fim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13.

=Precisa-se de um homem desimpedido de praça e familia, e que entenda perfeitamente de olaria, para feitor de uma perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Quarteis, ao pé da rua larga do Rozario, n. 18, que achará com quem tratar.

AS SENHORAS DO GRANDE TOM! !

Na rua Nova, n. 21, primeiro andar, faz-se toda a qualidade de vestidos, chapeos, toucados e todo qualquer enfeite para as senhoras do bom gosto; promette-se toda a promptidão, asseio e preço rasoavel: na mesma casa acha-se um completo sortimento de figurinos do ultimo gosto de Paris, donde chegárão pelo ultimo navio, ornados com ricos vestidos para bailes, casamentos, etc., etc.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha 12 a 14 annos, que seja dos chegados proximamente do Porto, para uma venda; na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Ensinaõ-se meninas com toda a perfeição, que he possivel, a ler, escrever, contar, doutrina christãa, bordar de ouro e prata, e de susto, fazer lavarinto, e todas as mais qualidades de bordados e costuras; tambem se ensinaõ meninos a ler, escrever, e contar; e aceitão-se pensionistas e meio-pensionistas; tudo por preço commodo: no becco do Veras, na Boa-Vista, n. 20.

= Na praça da Boa-Vista, n. 13, precisa-se de uma preta de idade até 14 annos, forra ou escrava, para andar com uma criança.

— Precisa-se de um administrador, que tenha, pelo menos, 4 escravos, para tomar conta de um engenho, que se está levantando na Ribeira-de-Una, e offerecem-se vantagens: annuncie, ou dirija-se a casa n. 19, ao pé do Porto-das-Canoas da rua do Sol.

= Tomão-se crias forras ou escravas para se ensinar a coser, fazer lavarinto e renda; na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 25.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma venda, sendo queira uma na rua da S.-Cruz, n. 5, bem afreguezada, e com poucos fundos, dirija-se a rua de S. Gonçalo, n. 24, que, dando desobriga a praça, todo o negocio se fará.

= Alugão-se o primeiro andar e armazem da casa da rua da Cruz, no Recife n. 18, por preço commodo: a fallar com J. Saporiti, no 2.º andar do mesmo sobrado.

—Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

—A pessoa, a quem convier arrendar ou comprar o engenho Conceição em Bebiribe, entenda se com Manoel Elias de Moura na rua de S. Gonçalo, n. 20, que, a vista da pessoa, fará todo negocio, e até offerece certas vantagens.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeus de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um forneiro, que entenda bem de sua obrigação; na rua da S. Cruz, padaria de uma só porta.

= Quem achar uma caixa de tartaruga, já bastante usada, com uma chapinha de ouro no tampo, a qual se perdeo no Forte-do-Matto, póde-a entregar na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, que receberá o achado.

= Aluga-se o sobrado junto a padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz: a tratar na mesma padaria.

=Elias Baptista da Silva seguio hontem para a Europa e não lhe permittindo a rapidez de sua viagem despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo-lhes seu prestimo

= Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 37.

= Um homem casado sem familia, que esteja nas circumstancias de ensinar primeiras lettras em um engenho distante desta cidade 12 legoas, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 46, que achará com quem tratar; assim como, se sua mulher quizer, e souber ensinar duas meninas, a coser e bordar, tambem se precisa.

—Tendo desapparecido, em outubro de 1845, a preta Escolastica, crioula, que representa ter 24 annos de idade, altura regular, cheia do corpo, quando falla parece ter a bocca cheia, costuma andar com o cabello penteado, sacudindo-se, levou saia de lila e panno preto, e mais alguns vestidos de chita; e havendo noticia, que está em um sitio para a Ponte-do-Uchôa, servindo a um Inglez como forra, pede-se a esta pessoa, ou a outra qualquer, que della tenha noticia, de dirigir-se ao largo do Collegio n. 6.

=Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

— O abaixo assignado pede a quem quér que achou duas cedulas, uma de 50$ rs. e outra de 10$ rs., que forão perdidas no dia quinta-feira, 23 do corrente, desde a rua do Collegio, pela rua do Rangel, até as Cinco-Pontas, que estão dentro de uma carta aberta, da pessoa que as mandou para remir uns penhores, cuja carta, com ditas cedulas, cahio sem o annunciante sentir, o qual recompensará a quem lhes a entregar.

Antonio Pinto de Azevedo.

— O cirurgião José Antonio Marques mudou sua residencia, da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife, para a de n. 29, da mesma rua, segundo andar.

= Aluga-se a casa terrea n. 23, da rua de S. Pedro Martyr, em Olinda: a tratar na rua do Encantamento, n. 8 A.

= Furtárão, no dia 22 do corrente, no lugar da estrada Nova, 4 cavallos, pertencentes a João Evangelista de Barros, que se achavão arranchados no lugar da mesma estrada, e, querendo retirar-se, não achou mais os ditos cavallos: roga-se as autoridades policiaes hajão de pôr toda a precaução neste negocio; pois que são moradores em Nazareth-da-Matta.

Compras.

= Compra-se, na loja de latoeiro, n. 28, na rua do Livramento, latão velho e cobre, em pequenas e grandes porções, paga se bem.

= Compra-se uma escrava com bom leite, e que tenha cria; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Vendas.

= Vende-se, a mil rs. cada exemplar, o Elogio dos Srs. reis de Portugal, escripto por Fr. Bernardo de Brito, um dos classicos da lingoa portugueza: na praça da Independencia livraria, ns. 6 e 8.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

= Vende-se uma escrava ladina, de bonita figura, lava, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira: no Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se arroz de casca, e tapioca, por preço commodo; na rua da Senzalla, armazem, n. 144.

= Vendem-se 12 casses de pombos, por preço commodo; na rua das Larangeiras, tenda de marceneiro, n. 4.

Rs. 500.

Vendem-se cartas francezas, entre-finas; papel almaço, branco e azul, aparado, a 2880, 3000 e 3200 rs. a resma: na rua Nova, loja de ferragens, junto ao S. Roberto, n. 15.

= Vende-se vinho de Bordeaux, Champagne da muito conhecida marca =Cometa=, vinho de Rheno, Malaga e Madeira, tudo de superior qualidade; em casa de Kalkmann & Rosemund, na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se uma casa de barro com um terreno com diffrentes arvoredos, no lugar de Bebiribe, estrada denominada—Lava-Tripas; na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

= Vendem-se dous bonitos escravos, de elegantes figuras, de todo o serviço, de 20 a 22 annos; uma preta, de 20 annos, perfeita cozinheira e engommadeira, que se dará a contento; um bonito moleque, de 16 annos, perfeito pagem; uma mulatinha e uma negrinha, de 12 annos, sabendo ja coser mui bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um moinho grande de moer café, um torrador, uma balança grande com 6 arrobas de pesos; dous tachos de arroba cada um, tudo com pouco uso, por preço commodo; no Atterro da-Boa-Vista, n. 21.

= Vende se um guarda-louça, um guarda roupa de amarello, tudo novo e de bom gosto; uma corrente de ouro para relogio; um bote americano, com 4 remos e velas: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

= Vende-se um piano em meio uso; um diccionario portuguez e allemão de Wagnen: na rua de Apollo, n. 22, primeiro andar, ou na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C

— Vendem-se 4 moradas de casas terreas, de uma sóagos, novas, na rua do Jardim, ns. 3, 5, 7 e 9, em chãos proprios, livres e desembaraçadas, que se vendem por preço de render um por cento ao mez: na rua da Concordia, n. 5, ou na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende se chocolate de Lisboa, em latas de 8 libras, de superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no Cazangá, do lado do rio, com casa de vivenda, muito commoda, estribaria para dous cavallos, senzalla, cozinha fóra, baixa para capim: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, e no Cazangá, em casa de Pedro Muller.

— Vendem-se postilas para o segundo anno, e a obra de Bergier; em Olinda, na botica do Gonzaga.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

— Vendem-se fabulas de Esopo, traduzidas em portuguez, e seguidas da moralidades, para uso das escolas de primeiras lettras; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Vende-se uma bonita escrava, de 18 annos, sadia, cose chão, engomma liso e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha, de 11 annos, com principios de costura; uma preta de meia idade, propria para todo o serviço; um preto, de 25 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço: na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se uma venda na rua da Guia, n. 66, com poucos fundos; na rua de Apollo, n. 8.

- Vendem-se os muito superiores vinhos do Porto, Madeira, Sherry, Figueira, Lisboa, e mui particularmente o afamado Claret, e agoardente de França; na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

- Vende-se um mulatinho, de 12 a 14 annos; na rua do Collegio, n. 16.

—Vende-se uma morada de casa de um andar e sotão, na rua dos Quarteis, n. 13, pelo barato preço de 1:400$ rs.; uma preta de meia idade, propria para o serviço de campo, e sabe lavar de sabão e varrella: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

= Vendem-se duas lindas escravas, uma de 15 annos, recolhida, bem principiada na costura e no engommado, propria para mucama; uma preta, de 23 annos, de nação Angola, boa quitandeira, e de boa conducta, e tambem se troca por um escravo, que não exceda de 30 annos de idade: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se, ou aluga se uma canoa de cinco caixas, de um só pao; e vende-se farinha de mandioca; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouxas francezas, de todas as côres, em meadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em meadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balaios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçado de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumão ter as lojas francezas: na rua Nova, loja n. 9, de Domont.

—Vendem-se 25 acções da companhia de Bebiribe, para supprir uma precisão; na rua do Crespo, n. 17, se dirá quem vende.

— Vende-se um batelão bem construido, e encavernado de sicupira, por preço commodo; na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

= Vende-se uma corneta de 3 pistões, em muito bom estado, com seu competente methodo; um almofariz de ferro, com seu pilão, ou gral, de mão, aserrado das duas bandas, para pilar qualquer cousa; uma espingarda de dous tiros, muito boa; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13.

— Vendem-se as memorias historicas do Rio-de-Janeiro por José de Souza Azevedo Pizardo Araujo, 9 v. em oitavo, meia encadernação, 10,000 rs.: quem pretender, annuncie.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e capoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

— Leite puro, a 60 rs. a medida, na rua do Collegio, n. 15.

— Pure milk sold from six to nine every morning, College-Street nº 15, at sixty réis the measure.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

—Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem: a armação não póde ser de melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

=Vende-se tinta de escrever, a 300 rs. a garrafa; phosphoros da terra, a 10 rs o macinho, em caixinhas, a 20 rs., em canudo de papelão, a 40 rs., em pentes, a 40rs., e em canudo de páo, a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do barateiro, n. 24.

= Vende-se uma machina de raspar, para engenho; uma serraria; uma machina de fazer tijolos; um engenho para bestas; tudo com seus pertences; a vista dos compradores se fará todo o negocio: no Aterro da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

=Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 24 annos, chegados do Aracaty, com diversas habilidades, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

=Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs.; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

- Vende-se um porquinho do matto, muito manso: na rua de Hortas, loja de tartarugueiro.

= Vende-se um moleque, proprio para o matto, por ter vindo em pagamento; na pracinha do Livramento, loja n. 42.

CERA EM VELAS DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo de velas, de libra até 16 em libra, em caixas arranjadas a vontade do comprador, e tambem as libras; no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

DEPOSITO DE COLLA DA BAHIA.

Vende se este artigo, de muito melhor qualidade, e por preço mais barato, do que o que se fabrica em Pernambuco; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma grande porção de cascos vasios, toneis, tonelotes, meias pipas, pipas e barris arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

☞ Vende-se o crioulo Izidoro, NO ESTADO ACTUAL DE FUGA, EM QUE SE ACHA O REFERIDO ESCRAVO; he official perito de alfaiate, e boleeiro, pelo ter sido do Exm. Sr. barão de Itamaracá, de quem fôra escravo: trata-se com o actual senhor, Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos, de idade de 40 annos; um moço, e robusto; duas pretas, uma dellas he boa cozinheira; duas pardas, uma de 11 annos, e outra de 22, cozinha, engomma e faz renda; um cabrinha, de 12 annos, bem sadio e esperto, que serve para pagem: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

— Vende se um preto, de 20 annos; uma preta, de 16 annos, sem vicios nem achaques, com principio de engommar, lava de sabão e varrella, e cozinha o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 19, segundo andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde.

= Vendem-se agulhas brancas, a 1000 rs. o cento, muito frescaes; em Fóra-de-Portas, n. 92.

=Vende-se um pequeno sobrado na rua de S. Bento, em Olinda: a tratar com o capitão Manoel de Azevedo, morador na mesma rua.

= Vende-se um cavallo de boa figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36. Na mesma casa precisa-se aluger um escravo capaz, para o serviço de casa.

=Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, no Coelho, rua dos Prazeres, com 21 palmos de frente e 85 ditos de fundo, com 3 grandes quartos, 2 salas em quadro, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, feita a moderna e acabada, ha pouco; na travessa da Concordia, n. 5.

= Vendem-se pés de rosas amarellas, ditos de espirradeira branca; na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

LOJA DO BARATEIRO

Na rua do Queimado, n. 24, vendem-se meias de seda preta e branca para homem, a 800 rs. o par; luvas de seda para senhora, a 100, 200, 240, 320 e 500 rs. o par, tudo em bom estado; luvas de pellica para homem, a 640 rs., e pretas, a 280 rs. o par, brincos francezes, a 500 rs o par; carapuças, a 180 e 2000 rs. a duzia; ramos de flores, a 640 e 1500 rs. o ramo; botões de duraque para jaqueta, a 400 rs. a grosa; dourados e grandes, a 4500 rs., e pequenos, a 2800 rs. a grosa; suspensorios de seda, a 900 rs. o par; tamancos, a 320 e 280 rs. o par; rosetas a 2$ rs. a duzia; calçadeiras, a 80 rs.; caixas de metal, a 2500 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 720 e 400 rs; tesouras; canivetes; facas e garfos; papel meia hollanda; maços de missanga preta, a 200 rs.; bengalas de gancho, a 360 rs.; carteiras de agulhas, a 300 rs.; macassá perola; maços de cordões para vestidos; fitas de lãa, a 200 rs. a peça; fitas lavradas em retalho, a 120 e 160 rs.; e outras muitas miudezas, que se venderaõ por menos 10 por cento, do que em outra qualquer parte. Os freguezes, que se quizerem aproveitar da occasião, dirijão-se a mesma rua.

=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pecegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas as libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço accommodado, em porção e a retalho.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

Escravos Fugidos.

- Fugio, de bordo do patacho *Tres-de-Março*, na noute de 22 para 23 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Felizardo, de nação Angola, representa 30 annos; alto, sem barba, rosto redondo, cheio do corpo; levou roupa de mar: quem o pegar, leve a bordo do dito patacho, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação. Tambem se recommenda um batelão, em que o dito escravo fugio, e que he pertencente ao navio; certos de que se recompensará a quem do mesmo der noticia.

— Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Caraúba, o cabra Raymundo, com os signaes seguintes: côr fula, semblante carrancudo, cabeça chata, um talho no beiço inferior, do lado direito, e algumas cicatrizes pelas costas, pernas algum tanto arqueadas para trás; levou calças e camisa brancas, jaqueta azul, chapeo de palha; consta, que passára pela estrada do Páo-do-Alho, denominada — Capoeiras —, onde resistira e escapára a prisão, dalli dirigio-se a do engenho Velho, e deste lugar, ha probabilidade, que tomára a direcção do Recife: roga-se a policia, e aos capitães de campo, que se activem na captura desse escravo, e levem-o ao proprietario do dito engenho, ou na travessa das Cruzes, a Domingos G. Paramio, por quem serão generosamente gratificados.

= Fugirão, na noute de 20 para 21 do corrente, de bordo do brigue *Mentor*, dous escravos marinheiros, de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, sem barba; levárão a roupa do mar, e mais a de outros parceiros: quem os pegar, leve a bordo do dito brigue, ou na rua da Cadeia, n. 45. que receberá boa gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora B. M. B. V., cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J. de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*: quem o pegar leve-o ao Aterro da-Boa Vista desta cidade, casa n. 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

— As oito horas da noite do dia 21 do corrente fugio do sitio do Dr. Ibiapina um seu escravo, pardo, de nome Mauricio, o qual terá de idade 18 annos, e he muito conhecido nesta cidade por andar constantemente no carro com o senhor; fugio com calça e camisa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajão de captura-lo e entrega-lo a seu senhor no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que grato lhe será.

= Fugio, no dia 24 do corrente, um moleque, de nome Manoel, da costa de Moçambique; levou calças e camisa de algodão da terra; de estatura regular, com algumas marcas de bexigas pelo rosto: quem o pegar, leve em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 125, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1846